

RECURSOS / O ministro utilizou as redes sociais para destacar que não foi feliz nas palavras ao dizer que Brasília é uma "ilha da fantasia". Senadores Leila Barros e Izalci Lucas esperam que essa retratação ajude a preservar o Fundo Constitucional

Rui Costa se desculpa e bancada pede FCDF

» PABLO GIOVANNI

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, utilizou as redes sociais, ontem, para dizer que não foi feliz nas palavras sobre Brasília, permitindo que a declaração dele fosse transformada por "alguns" como um ataque à capital federal e ao povo brasileiro. O político petista, na última sexta-feira, disse que Brasília é uma "ilha da fantasia" e que faz "muito mal ao Brasil".

Nas redes, Rui disse que, no evento, desabafou e demonstrou inconformidade com o processo de escolhas e decisões tomadas. "Quero deixar absolutamente claro que meu desabafo nada tem a ver com brasileiras e brasileiros que vivem na capital, com seus familiares, lutando, sonhando e passando dificuldades como tanta gente em todas as cidades do país", afirmou.

"Brasília é formada por uma gente corajosa e trabalhadora, que labuta todos os dias, com muito esforço e dignidade, por uma vida melhor. Tenho a convicção de que nada supera o trabalho", esclareceu.

O ministro disse, também, que vai continuar trabalhando para ajudar o povo brasileiro, e que recentemente dialogou sobre investimentos e formas de gestão para melhorar o sistema de transporte público de quem mora no Entorno do DF. "Vamos ao trabalho! Dia e noite, meu foco é trabalhar pelo Brasil e o desafio será sempre ajudar o presidente @LulaOficial a construir um país melhor para todos e todas", completou.

Ao **Correio**, a senadora Leila Barros (PDT-DF) disse que a

Evaristo Sa / AFP



Rui Costa nas redes sociais: "Brasília é formada por uma gente corajosa e trabalhadora, que labuta todos os dias"

Quero ver o reconhecimento da importância de Brasília também na permanência dos recursos (do FCDF) da nossa capital"

Leila Barros, senadora (PDT-DF)

declaração do ministro é importante, mas que aguarda a sinalização do político baiano sobre a luta em favor da manutenção do

Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) (**leia entrevista com o ex-governador Agnelo Queiroz abaixo**). "Fico contente

Ele demonstrou um desconhecimento sobre a nossa cidade. Somos projetados para ser 500 mil, mas hoje somos 3 milhões de pessoas"

Izalci Lucas, senador (PSDB-DF)

com a justa retratação do ministro Rui Costa. Porém, quero ver o reconhecimento da importância de Brasília também na permanência

dos recursos da nossa capital. Acredito que esse deve ser o foco de todos nesse momento", pediu. O senador Izalci Lucas

(PSDB-DF) disse que o pedido de desculpas demonstra o arrependimento de Rui, e que os próprios baianos que residem na capital federal não gostaram da declaração do ex-governador da Bahia. "Antes tarde do que nunca. Estamos na rua todos os dias e vimos a indignação de pessoas que nasceram na Bahia. Ele demonstrou um desconhecimento sobre a nossa cidade. Somos projetados para ser 500 mil, mas hoje somos 3 milhões de pessoas. Irei convidá-lo para conhecer a nossa cidade", disse o tucano.

Polêmica

O caso envolvendo Rui Costa e Brasília foi revelado pela coluna Eixo Capital. Em agenda na Bahia, o ministro disse que Brasília fez muito mal ao Brasil. "Eu chamo aquilo de ilha da fantasia. Aquele negócio de colocar a capital longe da vida das pessoas, na minha opinião, fez muito mal ao Brasil", disse.

"Era melhor ter ficado no Rio de Janeiro ou ter ido para São Paulo, Minas ou para a Bahia. Para que quem fosse entrar num prédio daquele ou na Câmara dos Deputados ou no Senado, passasse antes de chegar no seu local de trabalho, numa favela, debaixo de um viaduto, com gente pedindo comida, com gente desempregado porque ali as pessoas vivem numa ilha ilusória, numa bolha de fantasia", completou.

Políticos, senadores e deputados do DF repudiaram a declaração do ministro. Um grupo de deputados distritais chegaram a protocolar para que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) demitisse Rui Costa.

» ENTREVISTA / AGNELO QUEIROZ (PT), EX-GOVERNADOR DO DF

"Lula analisará possibilidade de veto"

» ISAC MASCARENHAS*

Em entrevista ao CB.Poder — parceria da TV Brasília com o **Correio** — o ex-governador Agnelo Queiroz afirmou que, caso a redução do Fundo Constitucional seja aprovada no Senado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deveria vetar este ponto do Arcabouço Fiscal. "O presidente Lula falou que era importante resolver o assunto no Congresso, mas se chegasse a esse ponto, ele analisaria a possibilidade de um veto", disse ao jornalista Carlos Alexandre de Souza. Na última terça-feira, Agnelo participou de um encontro ao lado de Ibaneis Rocha (MDB) e todos os ex-governadores com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O objetivo da conversa é tentar retirar da proposta do Arcabouço Fiscal o artigo que reduz drasticamente o cálculo do Fundo Constitucional do Distrito Federal.

Qual o balanço da reunião dos ex-governadores do DF, deputados, senadores e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG)?

Essa reunião foi muito importante porque, além do simbolismo, foi um encontro com todos os ex-governadores do Distrito Federal, inclusive os que assumiram interinamente; e a bancada de deputados federais e senadores do DF. É uma união de todas as forças políticas da capital da República com um

objetivo, que é defender o Fundo Constitucional, da não-mudança do fator de correção do fundo, que é muito importante para a nossa população. É bom deixar claro que são recursos para segurança, saúde e educação — um compromisso desde a inauguração de Brasília, mas que não tinha uma consolidação na lei para assegurá-lo. Em 2002, quando eu era deputado federal, fizemos a lei. Foi um esforço, para defender a capital do país. Esse gesto se repetiu na reunião.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Qual foi seu papel na reunião?

Eu falei para o senador Pacheco que nós estávamos ali defendendo a capital do Brasil e um fator de correção que assegure um aumento que possibilite atender o crescimento dessas áreas (segurança, educação e saúde). Porque nós somos a terceira cidade do Brasil em população, só perdemos para São Paulo e para o Rio de Janeiro. Um crescimento vertiginoso. Em 63 anos nós temos uma população maior do que a de Salvador, que tem 464 anos. Estou falando apenas do quadrilátero, poi ainda tem o Entorno. Consequentemente aumenta a demanda sobre a saúde pública e a segurança. Na educação, todo ano nós temos que fazer escolas. No meu governo fiz todas as creches públicas que não existiam em tempo integral, contratei aproximadamente 8 mil educadores. Já caiu bastante esse número, significa que é preciso ter concurso público para poder

atender a população. No caso da polícia, na minha época, em 2013, tinham 16 mil policiais na ativa, hoje temos 9 mil. Então tem que repor isso. Do ponto de vista prático, não é uma opinião, disse a ele que nós estamos defendendo a capital do Brasil. A quem interessa reduzir esses recursos? A proposta é do Cláudio Cajado, deputado federal da Bahia (PP), que introduziu no projeto (inicial) do Arcabouço Fiscal, que não constava o Fundo Constitucional do DF. Esse jabuti foi enfiado por esse cidadão, em última hora, não deu tempo nem sequer para a bancada do Distrito Federal debater. Um absurdo completo, uma violência em Brasília que foi aprovada na Câmara. Nós temos que tentar reverter agora no Senado.

Qual é a sua expectativa em relação ao Senado?

A decisão que nós discutimos um pouco ao final da reunião, até

com a participação do presidente do Senado e do vice-presidente da Casa (Veneziano Vital do Rêgo, MDB-PB), que foram muito gentis e corretos conosco, é de que vão intensificar esse trabalho (de articulação política).

Vai ser diferente do que ocorreu na Câmara dos Deputados?

No Senado será discutido com maior sensibilidade. Tem vários ex-governadores, sabem dessa realidade de governar e isso dá uma oportunidade de um debate maior, para que a sociedade também se manifeste, porque é uma questão da sociedade do Distrito Federal, que extrapola partidos políticos, interesses de força A, B ou C. O nosso objetivo agora é que o Senado reverta essa posição. Temos uma informação de um parlamentar que estava na reunião que, caso o Senado reverta a posição, (Arthur) Lira manterá a decisão (de retirar o artigo). O contato



Confira entrevista completa com o ex-governador Agnelo Queiroz

que o presidente Lula teve com o tema, disse que era importante resolver no Congresso, mas se chegasse a esse ponto, ele analisaria a possibilidade de veto.

Como isso pode afetar a saúde pública?

Quando eu era governador, contratei 16 mil servidores públicos para a área de saúde. Agora imagine que, cinco anos depois, teve uma pandemia, se não tivesse contratado esses 16 mil servidores públicos de todas as áreas — médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, auxiliares — isso era uma tragédia.

O senhor era o governador do DF durante os protestos de junho de 2013. Qual o paralelo pode ser traçado entre esses protestos e o 8 de janeiro?

Houve uma falta de comando para impedir o que era óbvio de acontecer. Em 2013 eram 200 mil pessoas, e não 5 mil como neste ano, tentando entrar no Congresso. Era a mesma polícia nos dois períodos, mas eu estava pessoalmente fazendo a comunicação com os comandantes. A minha ordem era para não deixar invadir. Os manifestantes jogaram coquetel molotov, estavam a um passo de romperem o cordão de isolamento. Foi quando decidimos colocar o Bope dentro do Congresso. Tudo isso para defender a democracia.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira